



Relatório de Gestão
Recursos Financeiros
PREVINI
Dezembro 2015

1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2015, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

2. ANÁLISE DE MERCADO *

Nos EUA, em decisão unânime, o Comitê de Política Monetária (FOMC) deu início ao processo de normalização da política monetária ao alterar a meta para a taxa básica de juros de 0% a 0,25% para 0,25% a 0,5%. A medida já era amplamente aguardada pelo mercado, que acompanhava atentamente o posicionamento favorável à normalização por parte de vários membros do FOMC. Porém, tanto na divulgação do comunicado, como na coletiva de imprensa, ficou evidente o tom cauteloso da autoridade monetária ao enfatizar que os aumentos ocorrerão de forma gradual, em consonância com a evolução da atividade econômica e com o comportamento das expectativas de inflação. No âmbito da atividade econômica, os dados apresentaram fraqueza no mês de dezembro, dando respaldo à cautela do FOMC. A produção industrial de novembro (de -0,4% para -0,6%, M/M), continuou sentindo os efeitos da valorização do dólar e da queda no preço do petróleo, assim como o ISM de manufatura (de 50,1 para 48,6 pontos) puxado em grande parte pelo declínio no indicador produção (de 52,9 para 49,2 pontos). Já o varejo, apresentou aceleração modesta (de 0,1% para 0,2%, M/M), ficando abaixo da mediana do mercado (0,3%, M/M). Por fim, a última revisão do PIB do 3T15 foi reduzido de 2,1% para 2,0% (T/T, aa). O setor imobiliário teve desempenho misto, com as construções de casas novas mostrando expressiva alta (10,5%, M/M), enquanto as vendas de imóveis usados apresentaram queda de (-10,5%). Por outro lado, a notícia positiva veio do mercado de trabalho, ao reportar a abertura de 211 mil vagas em novembro.

Na Zona do Euro, o BCE anunciou a extensão do programa de relaxamento monetário implantado no início de 2015. Dentre as principais medidas, destaca-se a redução da taxa de juros sobre depósitos bancários, que passou de -0,2% para -0,3% e a prorrogação do prazo programa de compras de ativos, que passou de setembro de 2016 para março de 2017. Além disso, a instituição incluiu em seu programa de compra mensal os títulos emitidos por governos locais e regionais. Apesar da autoridade monetária ter deixado claro que voltaria a agir, caso necessário, houve frustração no mercado já que uma das medidas mais aguardadas, o aumento do volume de compras, não se concretizou. A revisão final do PIB do 3T15 mostrou que a economia desacelerou ligeiramente em relação ao 2T15, ao passar de 0,4% para 0,3% (T/T). Por outro lado, a produção industrial subiu 0,6% (M/M) em outubro, acima do consenso de mercado que era 0,3% (M/M). O PMI de manufatura também apresentou alta ao passar de 52,8 para 53,1 pontos e atingiu o maior nível em 20 meses. Além disso, outro dado que repercutiu positivamente no mercado foi o declínio da taxa de desemprego que passou de 10,8% para 10,7% em outubro. A confiança dos consumidores da Zona do Euro subiu pelo segundo mês consecutivo (de -5,9 para -5,7 pontos), enquanto o índice de expectativa dos agentes econômicos na Alemanha apresentou alta (de 10,4 para 16,1 pontos).

Na China, a produção industrial interrompeu a sequência de dois meses consecutivos de desaceleração. O indicador apresentou alta de 6,2% (A/A) ante 5,6% (A/A) em novembro, porém a tendência de baixa se mantém inalterada, já que grande parte dos indicadores considerados antecedentes tem mostrado fraqueza. Nesse sentido, destaca-se o consumo de energia da indústria primária, que mostrou queda de 19% na média móvel mensal de três meses encerrada em novembro, assim como o PMI, que permanece em patamar de contração conforme a leitura de novembro (de 48,3 para 48,6 pontos). Os lucros industriais (-1,4%, A/A) também reforçam essa perspectiva, ao recuarem pelo sexto mês consecutivo. E a fim de tentar evitar uma desaceleração mais brusca da economia, o governo expandiu seus gastos em 18,9% no acumulado do ano até novembro e na comparação anual, o crescimento do dispêndio foi de 25,9%, porém, não tem conseguido afastar os receios do mercado. Na linha de conter a tendência de desaceleração da economia, o banco central chinês atuou no mercado ao longo de todo o mês realizando movimentos diários de desvalorização do yuan. No período, a moeda chinesa sofreu queda de 1,5%.

No Brasil, mais uma vez os eventos não econômicos pautaram o mês. Dentre os principais fatos, destaca-se a perda do grau de investimento pela segunda agência de classificação de risco, a Fitch e teve ainda a substituição do ministro da Fazenda, Joaquim

Levy pelo então ministro do Planejamento, Nelson Barbosa. Ao longo do mês houve também uma importante mudança na sinalização do Banco Central a respeito da condução da política monetária. Sobre a atividade, os dados vieram mistos, porém, o desempenho geral foi superior ao esperado pelo mercado. Houve melhora pontual na confiança da Indústria (1,5%, dez/15) e de Serviços (1,0%, dez/15). A alta de 0,6% (M/M) do varejo restrito de outubro foi o principal destaque do mês. O movimento foi influenciado pela melhora nas vendas do setor de Hipermercados (+2,0%, M/M) e de Artigos farmacêuticos, médicos e de perfumaria (+1,5%, M/M). Apesar disso, o varejo ampliado continuou no terreno negativo (-0,1%, M/M), pressionado pelas quedas de 2,9% (M/M) das vendas de Material de Construção e de 0,9% (M/M) das vendas de Veículos e Peças. Outro dado que acabou surpreendendo o mercado foi o de desemprego. A taxa medida dentro da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de novembro caiu de 7,9% para 7,5% (M/M), influenciada tanto pela geração de emprego típica de fim de ano como pela tendência de redução das pessoas presentes na força de trabalho. Na mesma direção o Caged, mostrou em dezembro saldo de 52,6 mil vagas de emprego no setor do Comércio, alta típica do período.

O IPCA de dezembro apresentou alta de 0,96%, abaixo tanto da projeção (1,06%), como do piso das estimativas calculadas pela Bloomberg (0,97%). O resultado representa uma desaceleração na comparação com a alta de 1,01% observada em novembro. Apesar disso, do ponto de vista qualitativo, a composição do IPCA de dezembro continuou apresentando deterioração. Os preços livres (1,10%) mantiveram a tendência de alta sendo impactados, em grande parte, pelo forte aumento no preço dos alimentos. O índice de difusão foi o mais alto para o mês desde 2002, quando registrou 83,59% e a média das principais medidas de núcleo continuou avançando (de 0,66% para 0,76%). Para o IPCA de janeiro, a projeção inicial contempla uma desaceleração para 0,80%, em decorrência de inflação mais branda para os alimentos in natura. Por outro lado, os reajustes das tarifas de transportes públicos para várias capitais devem limitar a desaceleração do IPCA. Para 2016, a projeção é de 6,8%.

A curva prefixada apresentou movimento de alta da inclinação, com os vértices curtos registrando queda e os vértices longos registrando alta em relação ao período anterior. Um dos grandes destaques se deu por conta da inclinação F17 X F21, que saiu de uma marcação de -10pts no período anterior para +60pts atualmente. Na extremidade curta da curva houve uma reprecificação para o cenário da Selic. Já na ponta longa, o destaque se deu por conta da agência de classificação de risco Moody's, que colocou os ratings de Baa3 de emissor e de títulos do Brasil em revisão para rebaixamento. Além do rebaixamento, outro fator que acabou contribuindo com a volatilidade da ponta mais longa

da curva se deu por conta da troca no Ministério da Fazenda. Neste contexto, os sub índices IRF-M 1, IRF-M 1+ e IRF-M Total apresentaram no mês retorno de 1,1838%, 0,1642% e 0,5651%, respectivamente.

A curva de NTN-B apresentou fechamento (em taxa) até o vencimento de 2030, e abertura (em taxa) para os demais vencimentos mais longos. O prêmio de carregamento das NTN-B permanece elevado rodando acima dos 115% com indicadores e expectativa de inflação, ainda bastante pressionados. A inflação implícita apresentou abertura significativa nos vértices entre os anos de 2016 e 2020, influenciada principalmente pela expectativa de um ciclo menor de alta da Selic, o que consequentemente poderia abrir espaço para uma pressão mais intensa da inflação para os próximos anos. Já as NTN-B longas performaram de acordo com o movimento observado na extremidade longa da curva prefixada e registraram alta em níveis de taxa. Neste contexto, os sub índices IMA-B 5, IMA-B 5+ e IMA-B Total apresentaram no mês retorno de 2,1202%, 1,1288% e 1,5220%, respectivamente.

3. RECEITAS E DESPESAS / SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS

No mês de dezembro, ingressou no Instituto um montante de **R\$ 6.070.346,90** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores e patronal dos servidores ativos, **R\$ 111.785,53** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, **R\$ 266.659,72** referentes aos rendimentos sobre as aplicações financeiras, **R\$ 215.488,94** referentes aos parcelamentos firmados com a Prefeitura, **R\$ 109.233,52** referentes ao parcelamento do déficit atuarial, e, ainda **R\$ 2.230.014,02** referentes à receita de Compensação previdenciária - COMPREV.

O PREVINI deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo. No período, foram concedidos **06** novos benefícios, sendo **03** aposentadorias e **03** pensões.

A par da concessão de benefícios, o Instituto continuou processando a folha de pagamento de **3.087** servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo e de **795** pensionistas.

No mês de dezembro o Instituto teve uma Despesa Previdenciária (Total gasto com aposentadorias e pensões + 13º salário) de **R\$ 22.020.536,89**. E uma Despesa

Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio e manutenção e funcionamento das atividades) de **R\$ 623.209,63**.

No mês de dezembro, o Instituto atingiu 59,78% da meta atuarial e no acumulado do ano o atingimento foi de 52,76%.

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI buscam atingir a meta atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Este relatório segue acompanhado dos anexos I a VI.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para apreciação e aprovação do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

* Fonte: Boletim RPPS Dezembro 2015 – Caixa Econômica Federal

Nova Iguaçu, 20 de janeiro de 2016.

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Gestora dos Recursos
Certificação ANBIMA – CPA-20
Diretora Presidente
PREVINI

Aprovação do Comitê de Investimentos.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2015 pelo Conselho de Administração do PREVINI, os membros do Comitê de Investimentos aprovam o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 20 de janeiro de 2016.

Mauro Henrique Ribeiro Menezes
Diretor Administrativo e Financeiro
Presidente do Comitê de Investimentos
Certificação CGRPPS - APIMEC

Eduardo de Oliveira
Gerente da Divisão de Investimentos Financeiros
Certificação ANBIMA – CPA-10

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Chefe de Gabinete
Representante Indicado pelo Presidente

Sylvio da Paes Pires
Gerente da Divisão de Administração e Finanças

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Procurador
Certificação ANBIMA – CPA-10

Aprovação do Conselho de Administração.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado, o Conselho de Administração do PREVINI aprova o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 26 de janeiro de 2016.

Luiz Carlos Mayhé Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Antônio Peres Barbosa
Representante dos Servidores Inativos Indicado pelo Prefeito Municipal

Alberto Teixeira Dias
Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal

Alessandro José de Oliveira Machado
Representante dos Servidores da Câmara Municipal indicado pela Câmara Municipal

Flávio de Castro Drumond
Representante dos Servidores

Osmarina Santa Rita Medeiros
Representante dos Servidores

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Diretora Presidente do PREVINI
Na qualidade de membro nato

DEMONSTRATIVO DE META ATUARIAL

META ATUARIAL Mensal - 2015

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Rentabilidade média mensal da Carteira	0,14%	1,59%	0,81%	2,03%	0,63%	0,58%	0,61%	-1,46%	-0,03%	0,96%	0,48%
Meta Atuarial no Mês - INPC+6%	1,97%	1,65%	2,03%	1,20%	1,48%	1,26%	1,07%	0,74%	1,00%	95,57%	38,16%
Atingimento da Meta	7,11%	96,36%	39,90%	169,17%	42,57%	46,27%	57,01%	-197,30%	-3,00%	1,00%	1,26%

META ATUARIAL Ano - 2015

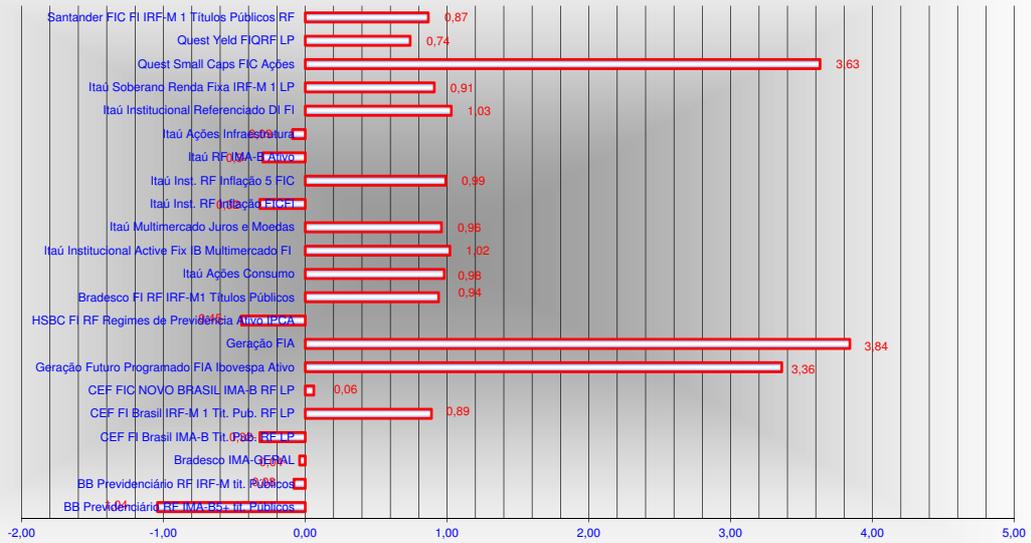
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Rentabilidade média anual da Carteira	0,14%	1,25%	2,06%	4,11%	4,44%	4,81%	5,37%	3,86%	4,15%	4,56%	4,01%
Meta Atuarial no ano - INPC+6%	1,97%	3,65%	5,72%	6,81%	8,28%	9,54%	10,61%	11,34%	12,34%	36,98%	29,48%
Atingimento da Meta	7,11%	34,25%	36,01%	60,35%	53,62%	50,42%	50,61%	34,04%	33,63%	12,33%	13,60%

ANEXO IV

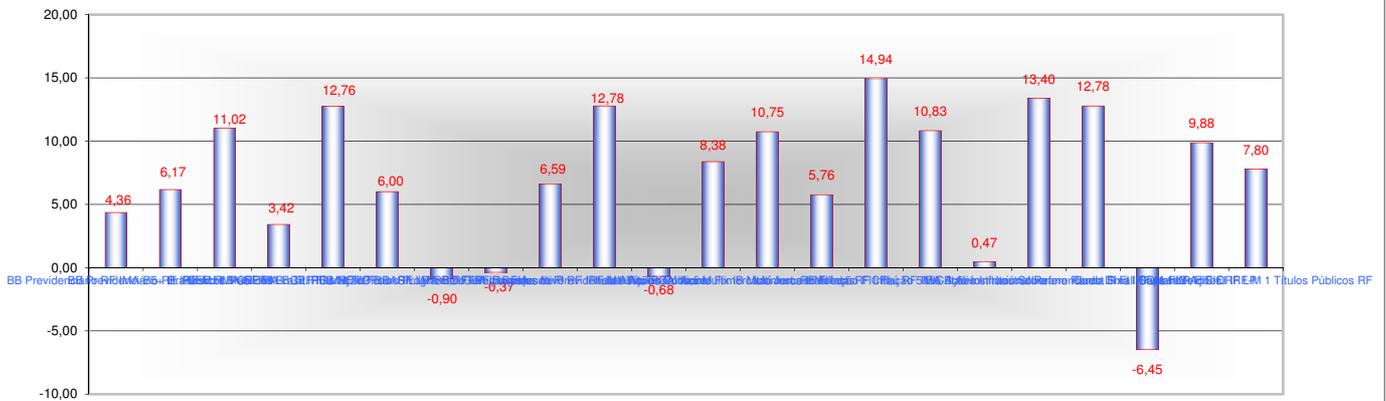


DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - DEZEMBRO 2015

Rentabilidade Mensal



Rentabilidade no Período Dez - 2015



Grau de Risco das diversas modalidades de Aplicação

ADMINISTRADORES	Objetivo	Grau de Risco	Benchmark
BB Previdenciário RF IMA-B5+ Tit. Públicos	O Fundo tem por objetivo a aplicação de seus recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, buscando superar a variação do IMA-B5+.	Médio	IMA-B5+
BB Previdenciário RF IRF-M Tit. Públicos	O Fundo tem por objetivo buscar o retorno dos investimentos através do sub-índice IRF-M.	Baixo	IRF-M
Bradesco FI Renda Fixa IMA-Geral	O Fundo tem por objetivo proporcionar aos seus cotistas rentabilidade que busque superar a variação do IMA-Geral, por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados domésticos de taxa de juros pós-fixadas e pré-fixadas, e índices de preço, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável.	Baixo	IMA-Geral
Caixa FI Brasil IMA-B Títulos Públicos RF LP	O objetivo do Caixa FI Brasil IMA-B Títulos Públicos RF LP é proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em carteira composta por Títulos Públicos Federais, em operações finais e/ou compromissadas, tendo como parâmetro de rentabilidade o subíndice Índice de Mercado ANDIMA série B - IMA-B.	Médio	IMA-B
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	O objetivo do Fundo é proporcionar aos seus cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em cotas de Fundos de Investimento que apliquem em ativos financeiros de renda fixa, que incluem títulos públicos federais, ativos financeiros de emissão de Instituição Financeira e/ou Companhia Aberta e cotas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC, indexados a taxas de juros pré fixados, pós-fixados (SELIC/CDI) e/ou índices de preços.	Médio-Alto	IMA-B
Geração Futuro Programado FIA Ibovespa Ativo	O Objetivo do Fundo é superar a rentabilidade do índice Bovespa no longo prazo, observados os riscos de flutuações desse indicador, não constituindo, em qualquer hipótese, garantia ou promessa de rentabilidade por parte do Administrador. A seleção de empresas será feita em função de diferencial existente entre o seu valor econômico intrínseco baseado em análise fundamentalista e seu valor de Mercado.	Médio-Alto	Ibovespa
Geração FIA	O objetivo do fundo é superar a rentabilidade do índice Ibovespa no longo prazo. O fundo aplica seus recursos primordialmente em ações de companhias com grande potencial de crescimento a médio e longo prazos, as quais possuam gestão confiável dentre as selecionadas através de análise fundamentalista.	Médio-Alto	Ibovespa
HSBC FI RF Regimes de Previdência Ativo	O objetivo do fundo é investir seus recursos em uma carteira composta por 100% de títulos de emissão do tesouro nacional.	Baixo	CDI
HSBC FI RF Regimes de Previdência Ativo IPCA	O objetivo do fundo é investir seus recursos em uma carteira composta por 100% de títulos de emissão do tesouro nacional.	Baixo	IPCA
Itaú Ações Consumo FI	O fundo busca obter retorno através da seleção de ações de setores da Bovespa que estejam ligados direta ou indiretamente ao consumo. Entende-se por consumo, a utilização, aplicação, uso ou gasto de um bem ou serviço por indivíduo, empresa ou setor público.	Médio-Alto	IBOVESPA
Itaú Ações Infraestrutura FI	O fundo busca aplicar seus recursos preponderantemente em ações de empresas dos setores da Bovespa que estejam ligados direta ou indiretamente à infraestrutura.	Médio-Alto	IBX
Itaú Institucional Active Fix IB Multimercado FI	O fundo busca retorno no longo prazo por meio de investimento em diversas classes de ativos (renda fixa, câmbio etc), exceto renda variável (ações etc), não admitindo alavancagem.	Baixo	CDI
Itaú Multimercado Juros e Moedas	O fundo busca superar o CDI. Investe em Títulos Públicos Federais e/ou privados, em derivativos referenciados, juros e câmbio.	Baixo	CDI

Itaú Institucional Renda Fixa PRE LP FICFI	O fundo busca retorno por meio de investimentos em ativos de renda fixa, excluindo estratégias que impliquem em risco de índices de preço, de moeda estrangeira ou de renda variável (ações etc). Não investe em títulos privados.	Baixo	IMA-B
Itaú Institucional Referenciado DI FI	O fundo busca investir, no mínimo, 95% do valor de carteira em títulos ou operações que busquem acompanhar as variações do CDI ou SELIC.	Baixo	CDI
Itaú Institucional RF Inflação FICFI	O Fundo busca obter valorização compatível com a variação do IMA-B no longo prazo, aplicando seus recursos em ativos de renda fixa direta ou indiretamente, relacionados à taxa de juros doméstica e/ou índices de preços, mantendo a carteira com prazo médio superior à 365 dias. Não investe em títulos privados.	Baixo	IMA-B
Itaú Institucional RF Inflação 5 FIC	O Fundo busca acompanhar a rentabilidade do índice de Mercado ANBIMA (IMA-B 5)	Baixo	IMA-B
Itaú RF IMA-B Ativo	O Fundo busca proporcionar rentabilidade aos cotistas, por meio da aplicação dos seus recursos, preponderantemente, em títulos e valores mobiliários de renda fixa, de baixo, médio e/ou alto risco de crédito, que proporcionem exposição às oscilações das taxas de juros e/ou dos índices de preço domésticos.	Médio-Alto	IMA-B
Itaú Soberano Referenciado DI LP FI	O fundo busca investir, no mínimo, 95% do valor de carteira em títulos ou operações que busquem acompanhar as variações do CDI ou SELIC.	Muito Baixo	CDI
Itaú Soberano Renda Fixa IRF-M 1 FI	O fundo aplica seus recursos em ativos de renda fixa relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, à taxa de juros doméstica e/ou índices de preço, buscando acompanhar a rentabilidade do índice IRFM-1	Baixo	IRF-M 1
Quest Small Caps FIC Ações	O fundo busca investir, no mínimo, 90% em ações de empresas que não estejam incluídas entre as 25 maiores participações do IBrX - Índice Brasil, ou seja, ações de empresas com relativamente baixa e média capitalização de mercado. Os 10% remanescentes poderão ser investidos em ações de maior liquidez ou capitalização de mercado, desde que não estejam incluídos entre as 10 maiores participações do IBr-X - Índice Brasil, ou em caixa. Os recursos remanescentes em caixa ficarão investidos em operações permitidas ao tipo Referenciado DI.	Médio-Alto	SMLL
Quest Yield FIQRF LP	O fundo busca aplicar seus recursos em ativos de renda fixa relacionados à taxa de juros doméstica e/ou índices de preço, buscando os retornos superiores ao CDI.	Baixo	CDI
Santander FIC FI IRF-M 1 Títulos Públicos RF	O Fundo busca proporcionar rentabilidade compatível com a variação do IRF-M 1, no longo prazo, por meio de aplicação dos recursos de sua carteira de investimentos, preponderantemente, em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais de renda fixa disponíveis nos mercados financeiro e de capitais de geral, atrelados à variação dos índices de preços e/ou das taxas de juros.	Baixo	IRF-M 1
Santander FIC FI Corporate Referenciado DI	Proporcionar rendimentos equivalentes aos das taxas de juros praticadas no mercado interfinanceiro.	Baixo	CDI

ANEXO VI
dez/15

INVESTIMENTO	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTOS	COTIZAÇÃO RESGATE	SALDO FINAL
Itaú Institucional Referenciado DI FI	903.673,16	777.895,23	-620.000,04	12.359,81	D+0	1.073.928,16
Itaú Institucional Referenciado DI FI	962.129,46	9.235.793,97	-6.312.988,93	41.619,50	D+0	3.926.554,00
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	2.059.920,00	1.597.920,00	-2.060.748,66	1.585,79	D+0	1.598.677,13
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.414.758,30			74.515,98	D+0	6.489.274,28
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	4.102.225,16	216.064,05		87.264,79	D+1	4.405.554,00
Bradesco FI RF IRF-M1 Titulos Publicos	1.267.249,39			14.594,74	D+0	1.281.844,13
BB Previdenciario RF IMA-B5+ Tit Publicos 15604-3	1.712.806,69		-1.727.686,87	14.880,18	D+2	0,00
BB Previdenciario RF IRFM Tit Publicos	3.433.938,37		-3.442.773,90	8.835,53	D+1	0,00
Bradesco FI Renda Fixa IMA - Geral 65133-8	1.735.573,91		-1.739.341,22	3.767,31	D+1	0,00
Quest Small Caps FIC Ações	470.119,14			-19.366,37	D+30	450.752,77
Quest Yield FIQRF LP	218.951,85		-219.240,11	288,26	D+1	0,00
Itaú Institucional Referenciado DI FI	3.656.241,25		-3.659.091,85	2.850,60	D+0	0,00
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	10.821,94			124,48	D+0	10.946,42
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	3.250.760,40		-3.264.716,91	13.956,51	D+1	0,00
Itaú Renda Fixa IMA-B Ativo FI	1.335.576,16		-1.344.958,77	9.382,61	D+1	0,00
TOTAL	31.534.745,18	11.827.673,25	-24.391.547,26	266.659,72		19.237.530,89

NÃO UTILIZAR - DESATUALIZADO

 Gestão dos Fundos de Investimento
 ago/15

ADMINISTRADORES	Benchmark	Relatório
BB Previdenciário RF IMA-B5+ Tit. Públicos	IMA-B5+	O fundo atingiu -4,66% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -629,73% da meta atuarial.
BB Previdenciário RF IRF-M Tit. Públicos	IRF-M	O fundo atingiu -0,90% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -121,62% da meta atuarial.
Bradesco FI Renda Fixa IMA-Geral	IMA-Geral	O fundo atingiu -1,34% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -181,08% da meta atuarial.
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	IRF-M 1	O fundo atingiu 1,07% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 144,59% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IMA-B Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu -3,39% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -458,11% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu 1,01% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 136,49% da meta atuarial.
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	IMA-B	O fundo atingiu -2,96% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -400,00% da meta atuarial.
Geração Futuro Programado FIA Ibovespa Ativo	Ibovespa	O fundo atingiu -6,57% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -887,84% da meta atuarial.
Geração FIA	Ibovespa	O fundo atingiu -6,42% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo 867,57% da meta atuarial.
HSBC FI RF Regimes de Prev.Ativo IPCA	IPCA	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -0,00% da meta atuarial.
Itaú Ações Consumo FI	Ibovespa	O fundo atingiu -6,06% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -818,92% da meta atuarial.
Itaú Ações Infraestrutura FI	IBX	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -0,00% da meta atuarial.
Itaú Institucional Active Fix IB Multimercado	CDI	O fundo atingiu 1,04% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 140,54% da meta atuarial.
Itaú Multimercado Juros e Moedas	CDI	O fundo atingiu 0,87% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 117,57% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	IMA-B	O fundo atingiu -3,15% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -425,68% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	IMA-B 5	O fundo atingiu 0,50% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 67,57% da meta atuarial.
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	IRFM 1	O fundo atingiu 1,05% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 141,89% da meta atuarial.
Itaú Institucional Referenciado DI FI	CDI	O fundo atingiu 1,13% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 152,70% da meta atuarial.
Itaú RF IMA-B Ativo	IMA-B	O fundo atingiu -3,20% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -432,43% da meta atuarial.
Quest Small Caps FIC Ações	SMLL	O fundo atingiu -3,09% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -417,57% da meta atuarial.
Quest Yield FIQRF LP	CDI	O fundo atingiu 0,47% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 63,51% da meta atuarial.
Santander FIC FI Corporate Referenciado DI	CDI	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 0,00% da meta atuarial.
Santander FIC FI IRF-M 1 Títulos Públicos RF	IRF-M 1	O fundo atingiu 0,99% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 133,78% da meta atuarial.